

BRADESCO - I

Banco é condenado a pagar R\$ 1,3 milhão por assédio moral

O Bradesco foi condenado, pelo Tribunal Superior do Trabalho, a pagar uma indenização no valor de R\$ 1,3 milhão a um gerente de agência em Salvador, Bahia, por assédio moral. O banco ainda pode recorrer da sentença no próprio TST ou mesmo no Supremo Tribunal Federal (STF).

Quando completaria 20 anos de banco, em 2004, Antônio Carlos Magalhães recebeu, com surpresa,

uma carta de demissão: “O senhor está demitido por justa causa por motivo de desídia, indisciplina e ato de improbidade”. Inconformado, o colega impetrou ação judicial que resultou na maior indenização trabalhista vinculada a assédio moral já concedida pela Justiça brasileira. É também a primeira condenação proferida pelo TST envolvendo demissão imotivada baseada em preconceito de orientação sexual.

BRADESCO - II

Diretor Regional era o assediador

O gerente Antônio Carlos Magalhães relatou à 24ª Vara do Trabalho de Salvador diversos casos de preconceito protagonizados pelo Diretor Regional do Bradesco. Segundo Antônio, o diretor o expôs por diversas vezes a constrangimento público, sugerindo, por exemplo, que utilizasse o banheiro feminino da agência. O diretor também dizia, em público, que “o banco não é lugar para veado”.

A Justiça, após ouvir três testemunhas, qualificou os fatos como prática típica de inquisição e considerou que a empresa deveria arcar com as consequências. Como ficou caracte-

terizado o assédio moral, foi fixada uma indenização de R\$ 916 mil por danos morais e materiais. A condenação por danos materiais ficou justificada diante da alegação de Antônio de que passou a enfrentar grande dificuldade de empregar-se novamente em virtude da justa causa por improbidade administrativa. Para o advogado do trabalhador, Bruno Galiano, “A justa causa foi uma forma de camuflar o preconceito”.

Na página do Sindicato na Internet, você encontra uma matéria mais abrangente sobre essa condenação do Bradesco por assédio moral.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Funcionários da Carreira Profissional iniciaram a greve ontem

Funcionários da Carreira Profissional da Caixa Econômica Federal de todo o país iniciaram uma greve no dia de ontem. Em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e no Rio Grande do Sul, a greve é por tempo indeterminado. Em Brasília e Belo Horizonte, por 48 horas, com avaliação em assembleias no final da tarde desta quarta-feira. Em Passo Fundo, os trabalhadores ficaram concentrados em frente ao prédio da CEF na General Canabarro até o meio-dia. Diretores do Sindicato

acompanharam a mobilização e colocaram uma faixa na fachada do prédio. Além disso, foi feita divulgação à imprensa local.

No acordo coletivo firmado no ano passado, a CEF se comprometeu a implantar, até o final do primeiro trimestre deste ano, alterações na estrutura de carreira do segmento. A proposta apresentada pela empresa a três dias de encerrar-se o prazo acordado não contemplou as expectativas do segmento.

SINDICATO

Convênio com nutricionista

A nutricionista Jane Maria de Almeida Bonamigo tem convênio firmado com o Sindicato dos Bancários de Passo Fundo e Região. O convênio prevê um desconto de 30% no valor da consulta nos serviços de nutrição clínica para bancárias e bancários filiados. A nutricionista atende na Rua General Osório, 1155, sala 305, fone 3314-8762.

MOVIMENTO SINDICAL

A luta contra os acidentes de trabalho

No dia 28 de abril de 1969, um acidente matou 78 trabalhadores de uma mina no Estado de Virgínia, Estados Unidos. Essa é a origem do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. A partir de 2003, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) consagrou o dia 28 de abril para a reflexão sobre a segurança e a saúde no trabalho.

Em Porto Alegre, o Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador promoveu atividades no Largo Glênio Peres em alusão ao dia 28 de abril. Uma rádio comunitária fez transmissões ao vivo do local, levando à população informações sobre os acidentes e doenças do trabalho. Diretores da FEEB-RS participaram da mobilização.

PIADINHA

O médico examina o marido e resolve dar a notícia apenas à mulher. Pede para o marido esperar lá fora.

- Olha, minha senhora, o caso do seu marido é grave. Só tem um remédio: a senhora tem que ter relações sexuais com ele todos os dias se não ele morre. É um caso muito raro. Se ele passar dois ou três dias sem ter relação, ele morre.

A mulher se despede do médico e, ao sair, diz ao marido:

- O médico disse que você vai morrer.